



# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



## O DEVIR NAS INFÂNCIAS: TRANSPONDO O TERRITÓRIO DA INVISIBILIDADE

### GLÁUCIA BUZATO

Mestre em Educação - UFSCar  
Prefeitura Municipal de Capela do Alto - SP  
gsbuzato@gmail.com

### VITOR PIRES

Professor História  
Prefeitura Municipal de Capela do Alto - SP  
vitorpires2c@outlook.com

## INTRODUÇÃO

O projeto interdisciplinar, entre língua portuguesa e história, adotou como tema o desenvolvimento da consciência crítica quanto às diferenças étnico-raciais existentes nos espaços educativos, com destaque para a sala de aula. Essa ação educativa e prática pedagógica tem em vista a seguinte questão: como na condição de ser criança pode emergir experiências emancipatórias quanto ao tema étnico racial?. Outro aspecto importante é atender a Lei 10.639/2003 e oportunizar experiências e narrativas emancipatórias para os alunos do ensino fundamental anos finais.

Finalmente, o objetivo explora a possibilidade em oferecer aos alunos a experiência do aprendizado como revolução, através das discussões e tomada de consciência da "colonização" inconsciente que vivemos, desenvolver ferramentas internas consistentes de resistência, demonstrando quão transformadora e surpreendente pode ser o conhecimento quando permeada pelas emoções de narrativas vinculadas ao ser reconhecido e respeitado como ser humano que carrega seus próprios saberes. Oferecer, portanto, a essa infância condição de ser uma criança que transgride a posição de invisibilizadas e silenciadas.

Um indicador quantitativo sugerido à escola, inspirado no texto das *Diretrizes Curriculares Nacionais* que é a continuidade das atividades (projeto anual da escola?) e a sustentabilidade da prática (incorporação no PPP da escola).

## CONHECIMENTO TRANSGRESSOR

A interdisciplinaridade transforma o território conhecido das disciplinas em um ir e vir, um percurso para ser construído, que se vivência, que se corre perigo, que leva a diferentes narrativas e a diferentes experiência de narrar o próprio percurso, sendo cada um "livre para interpretar a história posta como quiser" (BENJAMIN, 1984). A tecitura que a interdisciplinaridade oferece, ao reconhecer que as relações entre os seres humanos sob diferentes aspectos vem de encontro com o pensar complexo descrito por Morin (2000) e o





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



tecer da sabedoria através de um processo sistêmico de significação para o indivíduo (CAPRA, 1996).

A dimensão pedagógica estratégica que a interdisciplinaridade apresenta requer situações de ensino-aprendizagem que sejam significativas para o aluno, onde a situação é contextualizada de forma que o aluno possa distinguir entre seu cotidiano e a vida escolar e tecer relações, transformando a informação em conhecimento (MORIN, 2000).

Como a vida, a interdisciplinaridade não se aprende, apenas vive-se e exerce-se (FAZENDA, 1979). O professor através de parcerias com os alunos e atitudes conjuntas (aluno/professor e aluno/aluno) pode tecer as informações, transformando-as em conhecimentos, transcendendo as disciplinas e as atividades individuais.

O tema étnico racial, definido pela Diretrizes Curriculares Nacionais através da Lei 10.639/2003; nos leva a discussões sobre a cultura negra de resistência e seu surgimento em um contexto de segregação que abriu espaço para o tipo de descolonização que torna possível o amor pela negritude (HOOKS, 2022), a integração racial busca transpor os espaços marginalizados de resistência e divulgar a premissa de que a igualdade social pode ser obtida, estimulando constantemente um questionamento crítico da "branquitude". Nesses contextos, o despertar da consciência crítica e do educar deve ir além de romper com a negação e as graves injustiças da dominação racista mas também criar um território educacional em que a criança sinta-se tão tocada que, por princípio e de forma militante, se engaje na luta antirracista.

Dessa forma, as aulas precisam ser construídas através do olhar atento aos alunos, conhecendo sua realidade, seu entorno e a partir do "reconhecer" é possível aos estudantes experimentar o conhecimento de diferentes formas. Assim, as aulas deveriam ser ensinadas de forma a promover uma práxis educacional que ofereça contribuições socioculturais e críticas para a educação.

## **METODOLOGIA**

Adotou-se atividades em grupos de 4 alunos e utilizando leitura de textos com curadoria pertinentes às diferenças étnico raciais. As atividades foram desenvolvidas com duas turmas do 9 ano de escola rural, situada na região metropolitana de Sorocaba, São Paulo. Participaram da proposta 60 alunos com idades entre 14 e 15 anos e os professores da disciplina de Língua Portuguesa e História.

As atividades foram desenvolvidas em quatro etapas: a primeira etapa contou com a leitura de textos de Luiz Válério Trindade (2022), uma pesquisa sobre igualdade e equidade e o filme "Vista minha pele" criado pelo MEC, do diretor Joel Zito, de 2011, aborda a questão do preconceito racial através de uma história invertida, os negros são a classe dominante e os brancos foram escravizados.





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



Na segunda etapa, os alunos foram convidados a discutirem em roda de conversa como entendiam o assunto abordado, quais eram as vivências pessoais e como se posicionavam a respeito do tema de diferenças étnico raciais e desenvolveram um material de divulgação sobre igualdade e equidade, na terceira etapa desenvolveram um texto de opinião sobre discurso de ódio e a igualdade na sociedade.

Finalmente, a quarta etapa destinou-se a criação de charges, HQ's e stop motion e os alunos puderam escolher a criação que para aquele grupo fosse mais representativa. A atividade de stop motion foi realizada em parceria com o Centro de Inovação de Educação Básica Paulista (CIEBP), local onde ocorreu as fotos, gravação e edição. Todos os alunos participaram, mesmo aqueles que optaram pela HQ ou charge, pois considerou-se que conhecer uma nova ferramenta seria importante para o experienciar dos alunos. Os alunos receberam um treinamento inicial sobre o aplicativo, como é a estrutura e discutiram o histórico do stop motion.

Como etapa de culminância, realizou-se uma roda de conversa onde puderam discutir sobre as informações pesquisadas, a experiências do trabalho em grupo, compartilhar experiências vividas e as criações foram divulgadas entre os grupos e o stop motion, apresentado na escola para todos os alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Adotou-se a leitura com curadoria de textos de Luiz Valério de Paula Trindade (2022), a atividade foi realizada em grupo pois a leitura faz parte da socialização e permite uma vivência permeada por respostas afetivas criadas com o tema. A prática social e crítica da leitura fortalecem os comportamentos manifestos da criança frente ao tema e é mais "fácil recordar aquilo que evoca uma emoção, que o toca, que atravessa, e que cria uma experiência" (BENJAMIN, 1984). No processo da leitura oportunizou-se acontecimentos que não fossem projeção do próprio aluno (LARROSA, 2011) e esses momentos que são exteriores, fazem que a experiência vivida não reduza o acontecimento, mas o sustente e seja uma experiência que transpasse aquele que a vive (LARROSA, 2011).

A partir dessa necessidade de movimentar o outro e afetá-lo, destacamos então, que a leitura é emancipatória pois carrega consigo ideologias, no entanto, "só percebemos aquilo que estamos equipados para interpretar" (SANTAELLA, 1983), e cabe ao professor, como mediador e curador de leituras, oferecer percursos desafiadores para aprendizagem, primando pelo desenvolvimento da criatividade, sentimentos de entusiasmo e saberes.

A definição da utilização de charge, história em quadrinhos (HQ's) e stop motion como ferramenta pedagógica ofereceu o desenvolvimento da oralidade e por esse motivo foi adotada. Eguti (2001, apud RAMOS, 2006) reflete sobre as histórias em quadrinhos onde os balões com seus formatos (tracejado, trêmulos, etc) indicam o pensamento ou a entonação





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



de voz do personagem, também o formato da letra (negrito, maiúscula) indicando a ênfase da fala e as onomatopeias, os sons produzidos no decorrer da sequência dos quadros. Essa reflexão se estende às charges e stop motion, que são criados pela sequência de quadros - fotos e balões de fala. São formas de transgredir a invisibilidade utilizando a criatividade para tratar assuntos tão complexos.

Outro aspecto importante é a que a produção de HQ's, stop motion (<https://youtu.be/5uGEmOO0NOM>) e charge oferecem a passagem de leitor/espectador para criador, auxilia o processamento de informações discutidas previamente, e ser um momento em que o aluno pode utilizar o imaginário para se conectar com o mundo real de forma mais sutil frente a assuntos emocionalmente impactantes.



**Figura 1: produção de charge e HQ. Fonte: autores**

Conclui-se que esse percurso escolar realidade através de atividades interdisciplinares irá oferecer ao estudante a possibilidade de um desenvolvimento permeado por experiências, onde as etapas do aprendizado são entrelaçadas de forma a criar uma narrativa consistente, com significado social crítico e consciente de suas responsabilidades pessoais, ampliando seu contato com o mundo. Este território em desenvolvimento trata de uma transformação no modo de pensar, do mundo do pensamento e do mundo pensado (MORIN, 2000).

Também destacamos que esse percurso será desenvolvido no próximo ano escolar e passa a englobar mais duas disciplinas: geografia e arte. Essas atividades farão parte do projeto Território de Infâncias e passarão a constar no PPP da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor ao ser o mediador do mundo externo e do mundo em sala de aula, pode oferecer um território repleto de situações que despertem sentimentos de admiração, entusiasmo e reflexão frente às maravilhas do mundo. Enfim, o grande desafio do professor é trazer percursos para a criança participar ativamente do mundo. O pensar deve permear o





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



querer. Todos esses desafios podem acontecer no espaço escolar, que precisa estar preparado para suscitar a curiosidade e criticidade dos alunos, o devir de sua narrativa.

A adoção da leitura com curadoria foi adotada e orientada para provocar os alunos e em conjunto com a arte sequencial colaborar para auxiliá-los na articulação de idéia, além de conduzir a reflexão sobre as diferenças étnico raciais e a desconstrução de ideologias de ódio, utilizando uma narrativa inusitada que auxiliará no entendimento do mundo e na percepção que existem formas diferentes de aprender que não pelo modelo convencional existente atualmente, mas sim de forma criativa e prazerosa.

Dessa forma, a linguagem leva à inserção ao contexto cultural, social e político e a interação entre os membros desse grupo e de sua participação em práticas sociais, oferecendo sustentação para a reivindicação de autonomia, capacidade em resistir a discursos racistas, colonialistas e subalternos.

As ações que dialogam com a temática transversal Educação das Relações Étnico-Raciais – EREER corroboraram com o estreitamento à temática, na medida em que utilizaram de estratégias que ofereceram um exercício dialético de ressignificação e possibilidades.

**Palavras-chave:** Teoria de complexidade; Étnico-racial, Ensino fundamental, HQ, Infância.

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Reflexões:** a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984.
- CAPRA, Fritjof. **A Teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.
- Dossiê: Relações étnico-raciais: práticas e reflexões pedagógicas em contextos, espaços e tempo, **Revista Práxis Educativa** (17), 2022.
- FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 6 ed. São Paulo: Loyola, 1979.
- GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, Curitiba, (47), jan./mar. 2013.
- HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência.** Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2018.
- LENOIR, Yves. **Importância da interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental.** CP Cadernos de Pesquisa, n.102, 1997. Disponível em: [Importância da interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental. | Cadernos de Pesquisa](#). Acesso: 12 out. 2021.
- LENOIR, Yves; HASNI, A. **Interdisciplinarity in Primary and Secondary School: Issues and Perspectives.** Creative Education, vol. 7, n. 16, 2016. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=71374>. Acesso em 28 set. 2021.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand: Brasil, 2005.





# CEC

IV Congresso de Estudos  
da Complexidade  
Diálogos Complexos na  
Diversidade de Saberes

contato@ivcec.com.br  
www.ivcec.com.br



RAMOS, Paulo. **É possível ensinar oralidade usando histórias em quadrinhos?** Revista em Intercâmbio, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3688>. Visitado em: 24 abr. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

TRINDADE, Luiz Valério P. Formas contemporâneas de racismo e intolerância nas redes sociais. In: RIBEIRO, Djamila. (org.). **Coleção Feminismo Plural**. Editora Jandaíra. São Paulo: 2022.

